

GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA: TRABALHANDO COM TEXTOS PUBLICITÁRIOS.

SOUZA, Vilma Bezerra de ¹ - UEPB
COSTA JUNIOR, José Veranildo Lopes da ² - UEPB
RIBEIRO, Gilda Carneiro Neves ³ - UEPB

Subprojeto: Espanhol

Resumo

Ao estudarmos os gêneros textuais nos deparamos com conceitos diversos que diferem de acordo com a abordagem teórica adotada. Por estarem relacionados a fatores sociais, históricos e culturais, novos gêneros pode surgir a cada dia, o que nos permite conhecer abordagens inovadoras de ensino. Neste trabalho, temos como objetivo tornar conhecida uma proposta didática através dos gêneros publicitários, aplicada em um dos campos de atuação do Projeto de Iniciação à Docência, elaborado pelo subprojeto Letras – Espanhol, financiado e apoiado pela CAPES/UEPB. Pensando em uma forma de contribuir no processo de ensino/aprendizagem que, cada vez mais ganha espaço nas discussões acadêmicas, nos propomos analisar o gênero textual “texto publicitário” como uma ferramenta para o desenvolvimento da habilidade escrita no ensino de Espanhol como Língua Estrangeira. Baseados na teoria do enfoque comunicativo para o ensino de línguas, buscamos desenvolver as habilidades linguísticas, pois acreditamos que o estudo dos gêneros textuais é relevante e que o conhecimento dos gêneros ajuda tanto na compreensão quanto na produção de um texto. Partimos do que propõem os PCN’s que afirmam que todo conhecimento teórico assume a forma escrita, analisaremos o texto publicitário, suas características principais e seu poder de influência sobre o seu público-alvo. Nossas reflexões têm como embasamento teórico as ricas contribuições de Marchuschi (2002), Tena (2004) e dos PCN’s (2006). E, para que a prática desse aprendizado ocorra de maneira mais efetiva, apresentaremos uma proposta didática que pode ser aplicada, facilitando o progresso do aprendizado e a interação professores/ alunos em sala de aula.

Palavras-chave: Gêneros textuais; textos publicitários; proposta didática; Escrita; Espanhol.

¹Graduanda em Letras - Espanhol pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: vilmaverbo@hotmail.com

²Graduando em Letras - Espanhol pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: jveranildo@hotmail.com

³Orientadora, professora do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba e coordenadora do PIBID - Espanhol. E-mail: gilkkal@hotmail.com

Introdução

As novas tendências pedagógicas exigem cada vez mais que o professor integre ou busque a melhor maneira de conciliar o uso das quatro habilidades, ler, escrever, falar e ouvir no ensino de língua estrangeira em sala de aula. A problemática é ainda maior no que diz respeito a expressão escrita e de como desenvolvê-la em sala de aula.

A escola - como exerce papel fundamental na formação de cidadãos, tornando-os capazes de desenvolver as mais variadas habilidades necessárias ao convívio social - deve propiciar ao aluno o desenvolvimento de sua atuação como um ser crítico e ativo na sociedade. Como cumprimento disso, recentemente vem aflorando nas universidades, novas concepções de ensino, principalmente, no que diz respeito à linguagem, visto que esta é a principal responsável pelo desenvolvimento da competência comunicativa do aluno.

Ao refletir sobre essa realidade, propomo-nos neste estudo, analisar a prática pedagógica do professor de língua estrangeira, sobretudo quanto à inserção da escrita em sala de aula de ELE (espanhol como língua estrangeira), sob a perspectiva dos gêneros textuais, mais especificamente através dos textos publicitários, sobretudo através da reescrita criativa. Por acreditarmos que a atividade escrita é de grande importância para o desenvolvimento da linguagem, e que não é fácil, de ser trabalhada em sala de aula, uma vez que depende dos mais diversos fatores.

Como saída para tal dificuldade, sugerimos a didática da reescrita criativa do texto publicitário como uma ferramenta para o desenvolvimento da habilidade escrita no ensino de Espanhol como Língua Estrangeira. Percebemos também que é possível, nesta proposta, integrar o estudo da gramática, do texto, leitura e escrita, além de facilitar a interação entre professores e alunos, pois através dessa atividade podemos conhecer mais o aluno a partir daquilo que escreve.

Para a concretização dessa atividade fizemos uma análise de textos sobre escrita e sobre gêneros textuais. Ao final aplicamos como proposta didática, a reescrita dos textos publicitários. Atividade que deve ser aplicada a alunos do segundo ano do ensino médio, já que se busca integrar também conteúdos gramaticais, como no caso, os verbos no pretérito imperfeito e indefinido.

Neste contexto, a questão que norteou nosso trabalho foi descobrir, ao longo da proposta didática, até que ponto o lúdico, já que a reescrita criativa é considerada como tal, contribui para o ensino/aprendizagem em nova língua, em nosso caso a língua espanhola?

A escrita e a reescrita: uma atividade de cooperação

Conforme renomados estudiosos, nossa comunicação, seja ela oral ou escrita, não se constitui como uma criação primeira, mas é um reflexo de algo já existente, então, nessa perspectiva do discurso dialógico, o aluno assume o papel de (co) autor de seu próprio escrito, de sua criação, o que se aproxima da concepção de reescrita. De certa forma essa concepção está ligada ao que diz Bakhtin quando afirma que “todo querer dizer do locutor se realiza acima de tudo na escolha de um gênero do discurso.” Logo se percebe como forma de por em prática o uso da linguagem, a inserção nas aulas de línguas, o uso de gênero textual, abaixo definido por Marcuschi (2002) como,

quando dominamos um gênero textual, não dominamos {apenas} uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares. Pois, como afirmou Bronckart (1999:103), ‘a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas’, o que permite dizer que os gêneros textuais operam, em certos contextos, como formas de legitimação discursiva, já que se situam numa relação sócio-histórica com fontes de produção que lhes dão sustentação muito além da justificativa individual {grifo nosso}.

A comunicação, ou melhor, a produção do discurso sempre se remeterá a algo já dito ou feito antes, nunca partirá do nada. Trazendo para a concepção da escrita, o autor vai estabelecer um dialogismo com outros escritos e também com seu interlocutor, isto leva ao desenvolvimento da competência comunicativa, que tanto é defendido pelos PCNs.

Como sabemos escrever não é um ato fácil, pois é a competência mais complexa e que exige um maior cuidado, por se tratar de algo mais elaborado. Dependendo do gênero que se está produzindo, deve-se utilizar a norma culta, mas não é regra que se aplique em todas as situações, pois, a linguagem do gênero bilhete não é complexa quanto de um artigo científico. A isto, Tena (2004, p. 8) nos conduz a um melhor entendimento em sua definição de escrita e sua complexidade,

Escribir no es una actividad fácil, sino todo lo contrario. Componer un escritor es quizá la habilidad lingüística más compleja, porque exige el resto de destrezas durante el proceso de composición [...]. Esta dificultad es mayor cuando se trata de una lengua extranjera. Escribir en cooperación puede ayudar a los aprendientes a resolver problemas durante el proceso de composición.

Como descrito por Tena, as dificuldades da escrita aumentam ainda mais quando se trata de uma língua estrangeira. Como possível solução para amenizar tal dificuldade nos aponta o cooperativismo no processo de escrita que, por sua vez, podemos expandir ao

processo de reescrita, já que suas características são parecidas e exigem a mesma complexidade.

Logo, nossa proposta está pautada na reescrita criativa por meio do trabalho cooperativo entre os alunos, uma vez que este tipo de trabalho nos dá algumas vantagens, dentre elas: fomento da interação, a autoestima, aumento da motivação, cooperação mútua na busca por ideias, na revisão, no refazer, no recriar, etc.

Assim como Tena que traz a composição da escrita por parte dos alunos por meio da cooperação entre eles, Cassany também é outro defensor de tal concepção, como vemos abaixo:

(...) las situaciones de colaboración que puede crear un trabajo de composición (revisión de borradores, búsquedas de ideas...) cumple las características de la cooperación, ya que se distribuyen roles diferentes y complementarios entre los miembros de un equipo de composición (autor, lector, corrector de aspectos gramaticales). (CASSANY, 1999)

A escrita e os gêneros textuais

Para estabelecermos uma definição de gêneros, retomaremos, inicialmente, os conceitos de Marcuschi (2003, p.22) que define o gênero como: uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, romance, bilhete [...].

A expressão escrita deve ser relacionada também com a competência comunicativa, uma vez que o papel de se estudar uma nova língua deve estar centrada em alcançar o domínio da língua e, não somente às regras da língua, assim como era tida a escrita em tempos mais remotos,

la escritura es un sistema universal de comunicación, como el habla, pero que a diferencia de las limitaciones que ésta presenta, la escritura permite transmitir información mediante mensajes que superan las barreras del tiempo, adquiriendo de este modo un reflejo permanente y espacial. (SÁNCHEZ, 2009)

Vemos aí a relação, ou melhor, a diferença entre fala e escrita, esta última vista por Vygotsky com dupla reação de uma ação:

a palavra escrita exige dupla abstração: do aspecto sonoro da linguagem, requerendo uma simbolização dos símbolos sonoros, e do interlocutor, que é imaginário ou idealizado. Em segundo lugar, a situação da linguagem falada é motivada pela necessidade da conversação. (VYGOTSKY, 2000)

Como vemos, a escrita é uma ferramenta a mais para o enfoque que se deve dar ao ensino de línguas, que é o enfoque comunicativo, resguardando o valor interativo da língua, logo seu uso real, assim como também desenvolve o processo cognitivo do aluno, permitindo-lhe seu reconhecimento e o conhecimento ao próximo:

escribir es también un poderoso instrumento de reflexión. En el acto de escribir, los redactores aprenden sobre sí mismos y sobre su mundo y comunican sus percepciones a los otros. (CASSANY, 1999, p.16)

Na perspectiva da competência comunicativa, a escrita deve desempenhar um papel mais além de apenas estudo da gramática ou frases feitas, mas se centrar na participação de práticas reais da comunicação. Deste modo, se podem explorar os mais diversos gêneros textuais, visto que estes são fundamentais em contextos sociais e dialético. Sendo assim estão embasadas em novas teorias como a linguística textual, pragmática, sociolinguística, etc.

Em uma perspectiva pragmática da escrita, exige-se do aluno que, segundo Sánchez, 2009, ponga en juego su capacidad y sus estrategias para componer un escrito de forma creativa, mediante el cual exprese sus ideas y inquietudes y pueda comunicarse con el lector en un contexto lingüístico concreto.

A escrita no MCER (Marco Común Europeo de Referencia)

No próprio documento, que rege o ensino de espanhol na Europa estão presentes como possíveis atividades para se trabalhar a escrita em sala de aula, assim descrito:

Completar formularios y cuestionarios
Escribir artículos para revistas, periódicos, boletines informativos, etc.
Producir carteles para exponer
Escribir informes y memorandos, etc.
Tomar notas para usarlas como referencias futuras
Tomar mensajes al dictado, etc.
Escritura creativa e imaginativa
Escribir cartas personales o de negocios, etc. (MCER, 2002, p. 64)

Percebe-se então que a escrita criativa está presente em um documento de grande valia para o ensino de espanhol como língua estrangeira. Na condição de professores de espanhol, podemos tomar essas instruções como atividades de direcionamento que possibilitam a escrita criativa e imaginativa do aluno, como arrolado no sétimo ponto dos PCNs,

o desenvolvimento da produção escrita visa que o estudante possa expressar suas ideias e identidade no idioma do outro, devendo, para tanto, não ser um mero reproduzidor da palavra alheia, mas antes situar-se como um indivíduo que tem algo a dizer, em outra língua, a partir do conhecimento da sua realidade e do lugar que ocupa na sociedade. (PCN, 2006, p. 152)

A escrita nos permite além do seu desenvolvimento, o uso de outras competências ou habilidades, como já mencionado. Nada se cria sem que algo já não exista; para se compor um texto, outro texto é necessário para fundamentar. Do mesmo modo que esta atividade permite aos alunos a leitura dos textos dos seus companheiros, melhorando sua escrita ou a do outro, conforme necessário.

En una labor compartida, global, interactiva, lúdica, (re)creativa cada uno aprenderá a mejorar, también con la lectura de las producciones ajenas y, a la vez, comprobará cómo las suyas propias son recibidas (mejora la escritura). (...) logrando al mismo tiempo un desarrollo de su autonomía y la dignificación del producto (valoración positiva del acto de escribir). (TENA, Red ELE, n 1).

A escrita sob o ponto de vista da competência comunicativa

A escrita sob o ponto de vista de Kramer é um reescrever, é usar do poder cognitivo e conhecimento de mundo do aluno, o que podemos relacionar com o conceito de gêneros textuais, esse dialogismo histórico-social, o que reflete no que escreve.

Então,

Escrever significa aqui, (re) escrever, interferir no processo, deixar-se marcar pelos traços do vivido e da escrita. (Re) escrever textos e histórias pessoais e coletivas, marcando-a, mudando-a, inscrevendo nela novos sentidos. (KRAMER, 2000)

A partir da presente colocação de Kramer, percebe-se a importância da escrita para o processo de reescrita, relacionando-os mutuamente e outra que permite dar novos sentido, de acordo com seu convívio histórico-social, podendo o mesmo mudar os estereótipos do texto (conto) adequando-o à sua história pessoal.

Que não é tarefa fácil trabalhar com a escrita em sala de aula, sabemos. No entanto para se quebrar um paradigma é necessário fazer uso do mesmo, logo só será possível quebrar a dificuldade de escrever, escrevendo, como nos diz Cassany,

dejemos escribir a los alumnos en clase, para que realmente practiquen y aprendan a hacerlo. No sólo aprenderán escritura; aprenderán mucho más: a reflexionar, a desarrollar ideas, a compartir, a analizar la lengua.

No entanto o que vemos hoje nas escolas é o uso fatigante do livro didático como único meio metodológico de se estudar uma língua, ou qualquer que seja a disciplina. Outra funcionalidade não se dá ao ensino, ao uso do livro que deve desempenhar outro papel como dito por Kramer: [...] os livros são para serem lidos, trocados, debatidos, apreendidos de um

modo ativo e não avaliados e aprisionados em um único significado contido em fichas, provas, resumos.

PROPOSTA DIDÁTICA

A seguir apresentamos um exemplo de atividade didática que pode ser aplicada junto a alunos do segundo ano do ensino médio. que já que se busca integrar também conteúdos gramaticais, bem como promover a interação entre alunos e bolsistas do projeto PIBID.

Utilizando alguns gêneros publicitários, faremos em nossa proposta didática uma revisão gramatical a partir da reescrita e apresentação de textos publicitários.

Número de aulas: Oito

Gênero: Textos publicitários

Nível: alunos do 2º ano do ensino médio (15-16 anos)

Objetivos:

- Desenvolvimento da escrita a partir dos textos publicitários
- Identificar os verbos imperativos e utilizá-los em produções escritas.
- Desenvolvimento da compreensão leitora
- Aprendizado do trabalho em grupos
- Despertar a criatividade e enriquecimento do vocabulário e do léxico.

Conteúdos da Unidade Didática:

***Funcional:** desenvolver a escrita em espanhol

***Gramatical:** Identificar os verbos imperativos presentes nos textos publicitários

***Léxico:** Adquirir vocabulário

***Sociocultural:** Fomentar a criatividade através da interação e do trabalho em grupo.

1º Encontro

1ª aula – Propaganda oral na TV

Metodologia:

***Aquecimento (15'):** Fazer um primeiro contato com os alunos e estimulá-los a partir da apresentação das atividades que serão desenvolvidas.

***Exposição/Apresentação (15'):**

1- O professor faz com os alunos o reconhecimento de algumas imagens de propagandas orais na TV e as apresenta em espanhol.

2- Em seguida, entrega a cada grupo uma folha com uma sugestão de propaganda oral e pede que a reescrevam.

*** Exercícios/Produção (20')**

- 1- Divide a classe em quatro grupos de 8 pessoas (aproximadamente).
- 2- Explica as características principais das propagandas orais em espanhol,
- 3- Os grupos passarão a trabalhar as apresentações criativas segundo seu conhecimento de mundo ou sua realidade cotidiana.

2ª aula

***Apresentação das propagandas orais produzidas (35')**

- 1- Os grupos irão à frente apresentar a propaganda oral produzida por eles.
- 2- Os alunos farão o reconhecimento dos verbos imperativos presentes no texto.

***Conclusão (15'):**

- 1- Fazer uma revisão de tudo o que foi aprendido em sala de aula, repassar os pontos principais e esclarecer possíveis dúvidas.

2º encontro

1ª aula – Pacote de viagem

***Aquecimento (15'):**

***Exposição/Apresentação (15'):**

- 1- O professor traz aos alunos um *folder* de um pacote de viagem já existente e apresenta-o em espanhol.
- 2- Em seguida, entrega uma folha a cada grupo para que crie um pacote de viagem.

***Exercícios/Produção (20')**

- 1- Divide a classe em quatro grupos de 8 pessoas (aproximadamente).
- 2- Explica as características do referido gênero publicitário.
- 3- Os grupos passarão a trabalhar as apresentações criativas segundo seu conhecimento de mundo ou sua realidade cotidiana.

2ª aula

***Apresentação das produções (35')**

- 1- Os grupos irão à frente apresentar os pacotes de viagem produzidos.
- 2- Os alunos farão o reconhecimento dos verbos imperativos presentes no texto.

3º encontro

1ª aula – *Outdoor*

***Aquecimento (15'):**

***Exposição/Apresentação (15'):**

1- Apresentação de um *outdoor* de um produto bem conhecido e/ou com uma modelo muito famosa.

2- Debater com os alunos o impacto visual que o *outdoor* exerce sobre o consumidor e o impacto produzido por ele.

*** Exercícios/Produção (20')**

1- Divide a classe em quatro grupos de 8 pessoas (aproximadamente).

2- Apresentar as principais características deste gênero publicitário em espanhol.

3- Os grupos passarão a trabalhar a criação do próprio *outdoor*, que serão apresentados ao final da aula.

2ª aula

***Apresentação das produções (35')**

1- Cada grupo apresentará o *outdoor* criado por ele.

2- Os alunos farão o reconhecimento dos verbos imperativos presentes no texto.

***Conclusão (15'):**

1- Fazer uma revisão de tudo o que foi aprendido em sala de aula, repassar os pontos principais e esclarecer possíveis dúvidas.

4º encontro

1ª aula – Folheto

***Aquecimento (15'):**

***Exposição/Apresentação (15'):**

1- Vários folhetos serão trazidos à sala de aula, onde professor e alunos discutirão a viabilidade desse gênero publicitário.

2- Debater com os alunos a importância do gênero folheto e sua funcionalidade.

*** Exercícios/Produção (20')**

1- Divide a classe em quatro grupos de 8 pessoas (aproximadamente).

2- Os grupos criarão folhetos referentes às atividades desenvolvidas na sala de aula.

2ª aula

***Apresentação das produções (35')**

1- Os folhetos serão entregues aos colegas de outras turmas para que conheçam as atividades desenvolvidas em sala de aula.

***Conclusão (15'):**

1- Conversar sobre as práticas e produções executadas durante o período. Repassar os pontos principais e esclarecer possíveis dúvidas.

Considerações Finais

Entendemos que a reescrita criativa é uma importante ferramenta que o professor pode lançar mão, pois transforma a sala de aula em um espaço favorável à interação e produção textual, trabalhando os gêneros publicitários como suporte para a autonomia do aluno e desenvolvimento da sua capacidade criativa e lúdica.

Assim como através da proposta didática apresentada o professor tem sua mediação facilitada, pois, por ser uma atividade lúdica, portanto entendida como prazerosa, permite que o aluno de “revele”. Dessa maneira, o professor poderá perceber o conhecimento de mundo dos seus alunos e vivenciar um pouco de sua realidade, aproximando-os no processo ensino/aprendizagem, além de fomentar o hábito de leitura e escrita em E/LE.

REFERÊNCIAS

CASSANY, Daniel. **Construir La lectura**. Barcelona. Paidós, 1999.

CASSANY, Daniel. **Expresión escrita en L2/LE**. Madrid: Arco libros, 2002.

KRAMER, Sonia. **Leitura e escrita de professores: Da prática de pesquisa à prática de formação**. PUC-RJ. 1997.

KRAMER, S. , **Escrita, experiência e formação - múltiplas possibilidades de criação de escrita**. Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender. RJ: DP&A, 2000, p. 105-121.

LIRA, Clara Urbano. **El aprendizaje cooperativo en discurso escrito en el aula de E/LE**. Red ELE. Instituto Cervantes, 2004.

MARCUSCHI, Luis Antônio, (et all) **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**, In: Gêneros textuais e ensino. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MINISTERIO DE EDUCACION CULTURA Y DEPORTE. **Marco Común Europeo de Referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación.** Madrid, 2002.

Disponível em: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Orientações curriculares para o ensino médio.** Linguagens, Códigos e suas

Tecnologias. Brasil, 2006. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf

SÁNCHEZ, David. **La expresión escrita en clase de ELE.** In.: marco ELE, núm. 8, 2009.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Orientações curriculares para o ensino médio,** vol. 1. Brasília, 2006.

TENA, Pedro Tena. **Antología de (pre)textos para escribir en clase.** Red ELE, 2004.

Disponível em: <http://www.educacion.gob.es/dctm/redele/Material->

[RedEle/Revista/2004_01/2004_redELE_1_13Tena.pdf?documentId=0901e72b80e068fe](http://www.educacion.gob.es/dctm/redele/Material-RedEle/Revista/2004_01/2004_redELE_1_13Tena.pdf?documentId=0901e72b80e068fe)

VYGOTSKY, L. S.; Lúria, A.R.; Leontiev, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 2001.